

ALMEIDA; José Vicente Alves de¹, SODRÉ; Gabriel de Lima², PIÃO; Danielle de Oliveira³, FRANCO; Isabela Braz Franco⁴, OLIVEIRA; Josiane Aprigio de⁵, BARBERO; Marina Mortati Dias⁶, MELLO; Marco Roberto Bourg de⁷, BARBERO; Rondineli Pavezzi⁸

RESUMO

O Brasil possui vasta extensão territorial e áreas de pastagens para produção de bovinos de corte, porém, no período seco do ano as condições não são favoráveis para produção de forrageiras, e o confinamento é uma alternativa visando manter elevada produtividade. Alimentos estocados para uso em confinamento são altamente susceptíveis a ação de fungos e suas micotoxinas. O período inicial em confinamento de bovinos de corte é geralmente crítico, quando os animais se adaptam às instalações e a nova dieta, gerando alterações no ambiente ruminal, seguidas por oscilações no consumo de matéria seca e queda no desempenho. Não há consenso sobre os parâmetros que indicam adaptação plena ao confinamento, e o uso de metodologias estatísticas adequadas podem gerar avanços tecnológicos nesta questão. O objetivo deste estudo foi avaliar o período necessário para estabilização do consumo na fase inicial em confinamento (adaptação), bem como ingestão de matéria seca por novilhas recebendo dieta contaminada com micotoxina. Este experimento foi desenvolvido no Setor de Reprodução Animal (SFRIA) vinculado ao Instituto de Zootecnia (IZ) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Os protocolos experimentais foram aprovados pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-IZ/UFRRJ: 0028-10-2018, de 30/11/2018), e o presente projeto devidamente registrado no sistema de gestão da UFRRJ (PIZ1655-2020). Foram utilizadas 20 novilhas da raça Nelore (*Bos taurus indicus*) não gestantes, saudáveis, com idade ≥ 18 meses e peso corporal (PC) médio inicial de 330 ± 30 kg, sendo 10 novilhas por tratamento, em dois tratamentos: 1) controle (sem contaminação), e 2) contaminado com Zearalenona (± 300 ppb). A dieta, composta por 70% de volumoso (silagem de milho) e 30% de concentrado (com base na matéria seca) foi fornecida duas vezes ao dia (40%: 7h00m, e 60%: 16h00m), com ajuste diário (aumento ou redução) visando 5% de sobras. Os dados obtidos foram analisados por teste de regressão não linear (linear platô) utilizando procedimentos NLIN do software SAS® para estimar o tempo de estabilização do consumo de matéria seca, a ingestão em quilogramas e percentual do peso corporal no ponto de platô. Os dois tratamentos apresentaram significância ao modelo não linear (linear platô: $p < 0,05$), porém, sem diferença no tempo para estabilização do consumo de matéria seca (8 ± 2 dias: $p > 0,05$). O consumo de matéria seca no ponto de estabilização ($2,9 \pm 0,2\%$ do peso corporal) não diferiu em função da contaminação por micotoxinas na dieta ($p > 0,05$).

PALAVRAS-CHAVE: confinamento, gado de corte, produção animal, Zearalenona

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-Seropédica, josevicentejrva@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-Seropédica, contato.gbsodre@gmail.com

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-Seropédica, piaodanielle@gmail.com

⁴ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-Seropédica, isabelabrazfranco@gmail.com

⁵ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-Seropédica, josianeaprigio16@gmail.com

⁶ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-Seropédica, barbero.mmd@gmail.com

⁷ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-Seropédica, mmello@ufrrj.br

⁸ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-Seropédica, barbero.rp@gmail.com